

SUCESSÃO NO VATICANO/ A ESCOLHA DO NOME FRANCISCO TRANSMITE A IDEIA DE RUPTURA E SUGERE QUE O NOVO PAPA PODERÁ FAZER GRANDES REFORMAS DURANTE SEU PONTIFICADO

SANTA INSPIRAÇÃO

» RENATA TRANCHES

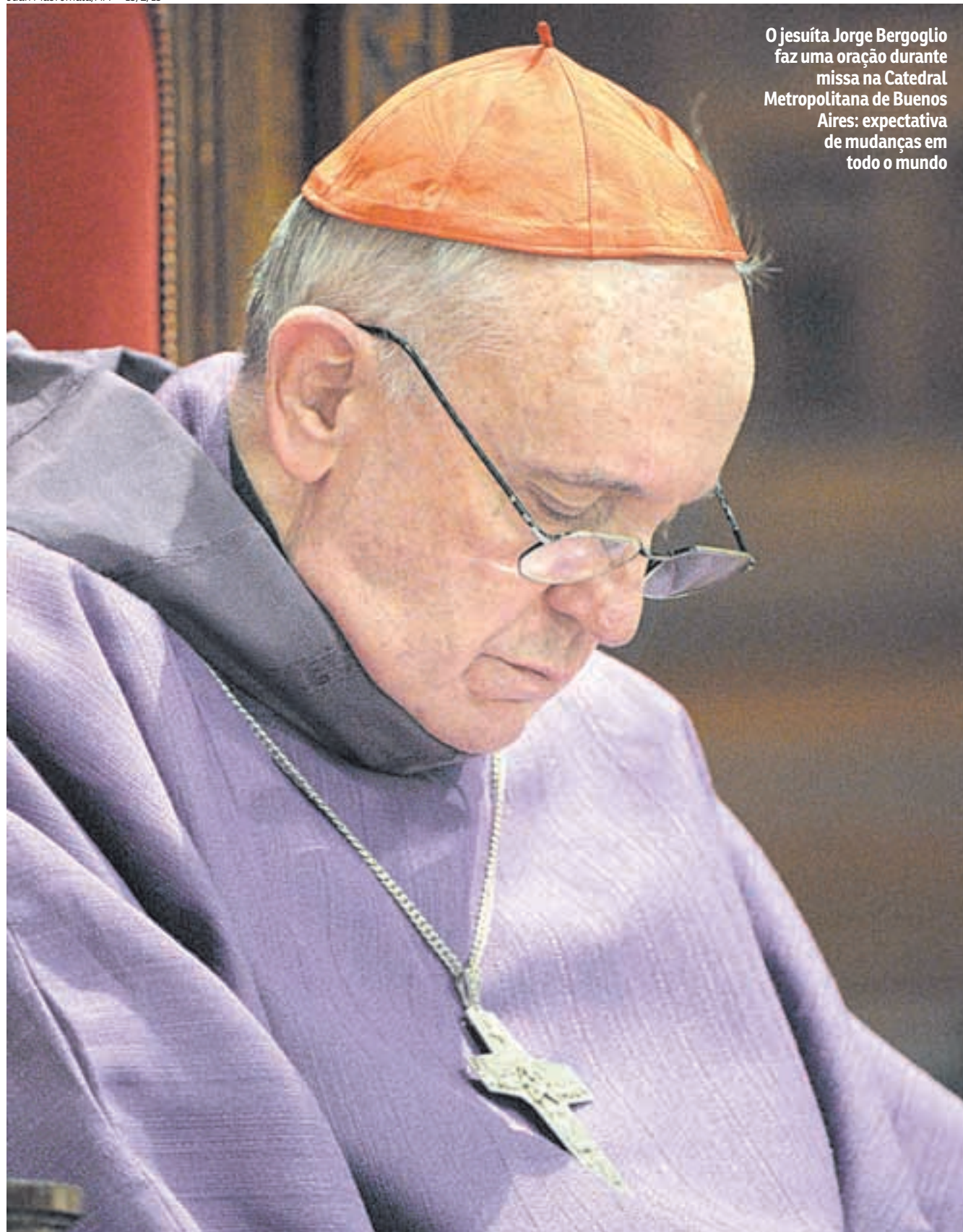
O argentino Jorge Bergoglio foi buscar em um dos personagens mais adorados do catolicismo a inspiração para seu nome. Pela primeira vez, São Francisco de Assis será associado a um papa. Especialistas consultados pelo **Correio** disseram que a escolha é forte, de ruptura e aponta para um pontificado de mudança e de abertura. Porta-voz do Vaticano, o reverendo Tom Rosica confirmou que se tratou de homenagem a São Francisco de Assis. Mas os estudiosos lembraram que outro Francisco pode ter inspirado o eleito. Trata-se do espanhol Francisco Xavier, cofundador da ordem dos jesuítas e que, no século 16, ajudou a expandir a Igreja Católica para a Ásia.

Ao santo católico de Assis estão associadas as ideias de pobreza, humildade, simplicidade e reconstrução. Palavras que podem ter profundo impacto quando colocadas no contexto de grande demanda por mudanças na Igreja Católica. A escolha de Bergoglio remete à imagem de um reformador, de alguém que ajudou a recompor a Igreja quando ela estava absolutamente em crise, como explicou o professor de Ética e Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Roberto Romano. “A escolha é muito simbólica”, disse o especialista em pontificado e cristianismo.

A evocação de um reformador também foi considerada importante pelo professor William Portier, diretor do Departamento de Teologia Católica da Universidade de Dayton (Ohio, EUA). Ele mencionou ainda o alcance e apelo internacional da figura do santo, identificado com uma vida simples, preocupado com os pobres. “Ter São Francisco como patrono de seu pontificado é algo muito poderoso”, disse Portier. O simbolismo está ligado em outros momentos da história do santo. O sociólogo Luiz Alberto Gomez de Souza lembrou que o papa Inocêncio III (século 13), ao receber certa vez Francisco de Assis, reconheceu nele a imagem vista em um sonho em que uma pessoa segurava a Igreja e a impedia de cair. O próprio antecessor de Bergoglio, Bento XVI, contou a história de São Francisco, em 2010, como um exemplo para a Igreja. Ele lembrou que, certa vez, Cristo desceu da cruz e surgiu para Francisco de Assis na pequena igreja de São Damião e disse a ele: “Vá, Francisco, e reforme minha Igreja em ruínas”.

Para os analistas, a escolha do nome pode ser uma indicação do trabalho que Bergoglio pretende desenvolver à frente da Igreja. A decisão é vista como uma “mensagem poderosa” pelo professor de história e estudos religiosos Daniel Bornstein, da Washington University/St. Louis (Missouri, EUA). Para ele, “resta saber se a associação se converterá em políticas que facilitem as

Juan Mabromata/AFP - 13/2/13



O jesuíta Jorge Bergoglio faz uma oração durante missa na Catedral Metropolitana de Buenos Aires: expectativa de mudanças em todo o mundo

“TER SÃO FRANCISCO COMO PATRONO DE SEU PONTIFICADO É ALGO MUITO PODEROSO”

William Portier, diretor do Departamento de Teologia Católica da Universidade de Dayton (Ohio, EUA)

“TALVEZ O PAPA FRANCISCO ESTEJA SINALIZANDO QUE, EMBORA PERTENÇA À ELITE HIERÁRQUICA DA IGREJA, ELE FAVORECERÁ REFORMAS E QUEIRA O VATICANO ABERTO A REVISITAR ALGUMAS DE SUAS PRÁTICAS ESTABELECIDAS”

Michele Dillon, diretora do Departamento de Sociologia da Universidade de New Hampshire (EUA)

“RESTA SABER SE A ASSOCIAÇÃO SE CONVERTERÁ EM POLÍTICAS QUE FACILITEM AS CONDIÇÕES ECONÔMICAS E ESPIRITUAIS DOS MAIS POBRES PELO MUNDO”

Daniel Bornstein, professor de história e estudos religiosos, da Washington University/St. Louis (Missouri, EUA)

“FRANCISCO NÃO É UM NOME, É TODO UM PROGRAMA DE IGREJA, UMA IGREJA SIMPLES, SEM PODER, LIGADA AOS POBRES, COM UMA RELAÇÃO TOTALMENTE DIFERENTE COM A NATUREZA”

Leonardo Boff, teólogo brasileiro

condições econômicas e espirituais dos mais pobres pelo mundo”.

Michele Dillon, diretora do Departamento de Sociologia da Universidade de New Hampshire (EUA), também vê na decisão do cardeal uma associação com um possível processo de reforma e abertura da Igreja. Francisco de Assis, membro de uma família da classe alta italiana, teve atitudes e posturas totalmente contrárias ao comportamento elitista da época, com o qual rompeu. “Talvez o papa Francisco esteja sinalizando que, embora pertença à elite

hierárquica da Igreja, ele favorecerá reformas e queira o Vaticano aberto a revisar algumas de suas práticas estabelecidas”, analisou.

Apesar da forte associação ao santo, os especialistas lembraram ainda outra possível fonte de inspiração, a do jesuíta Francisco Xavier. “Ele teve um papel muito grande na abertura da Igreja Católica para a Ásia e foi jesuíta, como o novo papa”, ponderou Gomez. Segundo ele, além da influência desses dois Franciscos na sua vida, Bergoglio demonstrou disposição para a ruptura ao

escolher um nome que não está associado a nenhum papa anterior.

O teólogo Leonardo Boff, que disse ter feito a profecia da escolha há uma semana, em sua conta no Twitter, também considerou que Francisco pode dizer muito sobre os novos rumos da Igreja. “Porque Francisco não é um nome, é todo um programa de Igreja, uma igreja simples, sem poder, ligada aos pobres, com uma relação totalmente diferente com a natureza”, afirmou.

Colaborou Gustavo Werneck

1540

Data da bula papal que aprovou a criação da Ordem dos Jesuítas

3.104

Unidades de ensino da Rede Jesuíta de Educação no mundo

POBREZA, OBEDIÊNCIA E CASTIDADE

» JULIANA COLARES

A história da Companhia de Jesus está diretamente ligada ao trabalho de catequese e, portanto, de manutenção e expansão do catolicismo pelo mundo. Mais conhecida como Ordem dos Jesuítas, foi aprovada por bula papal em 1540 e tem como patrono santo Inácio de Loyola. Ele foi um dos fundadores da companhia e escreveu as constituições que imprimiram a ela características de uma organização disciplinada, que valoriza a abnegação e a obediência ao papa e aos superiores hierárquicos. Com o lema “para a maior glória de Deus”, os

principais votos dos jesuítas são a pobreza, a obediência e a castidade.

Segundo o historiador da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Thiago Dantas, os jesuítas e os franciscanos chegaram à América com o objetivo de promover a catequese, em um momento de crescimento do protestantismo na Europa. Os jesuítas pisaram pela primeira vez em terras brasileiras em 1549. Ancoraram em Belém e seguiram para a Bahia. Em março daquele ano, foi celebrada a primeira missa em território brasileiro.

Os jesuítas sempre tiveram importante papel na área da educação. Durante

séculos, afirma Thiago Dantas, a instrução formal no Brasil era estritamente religiosa. Hoje, a Rede Jesuíta de Educação é composta por mais de 180 colégios, 200 universidades e faculdades, além de 2,7 mil centros chamados de Educação Popular Fé e Alegria.

Envolvidos nos momentos de maior tensão da Igreja, descontentes com a subordinação à Coroa Portuguesa e acusados de atrapalhar a colonização por impedirem o trabalho dos índios nas minas de ouro, os jesuítas acabaram expulsos do Brasil no século 18. Retornaram e, em 1814, restauraram a Companhia de Jesus no país.

Dois Franciscos

Fotos: Reprodução/Internet - 13/3/13



Francisco de Assis

Francisco de Bernardone nasceu em Assis, na Itália, em 1182. De família nobre, teve uma juventude dedicada aos prazeres mundanos. Chegou a lutar como soldado. Aos poucos, abandonou a rotina de festas. Um dia, quando rezava na arruinada igreja de São Damião, teve uma visão: o Cristo crucificado pediu-lhe que reconstruísse a Igreja. Desde então, renunciou publicamente a riqueza da família e adotou a pobreza absoluta como guia. Fundou a Ordem dos Frades Menores em 1209, guiada pelos preceitos de pobreza, castidade e obediência. Pregou por toda a vida a fraternidade entre as pessoas. Morreu na cidade natal, em 1226.



Francisco Xavier

Nascido em Xavier, na Espanha, em 1506, Francisco de Jaso e Azpilicueta foi o cofundador da Companhia de Jesus, em 1534, congregação religiosa destinada ao ensino e à caridade. Diz-se que, ao longo de sua missão, converteu mais pessoas ao Cristianismo que qualquer outro missionário desde São Paulo. Também de família nobre, ele foi enviado aos 14 anos para estudar filosofia e humanidades no Colégio de Santa Bárbara, em Paris, cidade na qual lecionou como professor universitário e formou, com amigos intelectuais, o Societas Jesus, embrião dos jesuítas. Ordenou-se padre em 1537, em Veneza, na Itália. Atuou em Portugal, na Índia e em países africanos e do Oriente. Morreu na ilha de Sanchoão, na China, em 1552.